

## AS CATEQUESES MISTAGÓGICAS DOS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ DE SANTO AMBRÓSIO E A SUA ATUALIZAÇÃO NA DIMENSÃO ECLESIAL

Saint Ambrose's mystagogical catecheses about christian initiation sacraments and their bringing up to date in the Ecclesial Dimension

Richard Strazza da Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

As catequeses mistagógicas, especialmente aquelas de Santo Ambrósio, ainda são uma pedagogia que trazem entendimento e compreensão. Elas dão razão à fé e à liturgia dos ritos recepcionados. Tem-se que a mesma iniciação cristã para os novos cristãos requer tempo para assimilar a graça, que até certo sentido, é incompreensível porque misteriosa e abundante. O sacro doutor fazia de seus catecúmenos e batizados também seus catequizandos e, conseqüentemente, novos introdutores da fé para outros desejosos de serem enxertados na Igreja, como filhos dela. Suas catequeses ajudaram e continuam a oferecer aos novos filhos de Deus um tempo de inserimento no Seu mistério revelado. Elas introduzem o fiel na participação ativa desta espiritualidade sacramental, cujo centro e ápice é Jesus Cristo; elas dão sentido à recepção dos sacramentos e em cada sinal expresso nos ritos celebrativos que os compõem. Seu contexto moral exerce sobre o batizado a consciência da responsabilidade sobre aquilo que recebeu e se comprometeu como membro da Igreja viver, transmitir, testemunhar. Contudo, a dimensão eclesial, justamente movida pela união sponsal de Cristo com sua Igreja, é presente nesta participação do batizado. O mesmo passa a compreender que faz parte de um corpo vivo, mas também espiritual e escatológico, e que requer em todos os âmbitos sacramentais se dispor ao serviço do Reino. Em outras palavras, o cristão é Cristo e deverá vivê-Lo hoje na Igreja com seus mesmos sentimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Catequeses mistagógicas; iniciação cristã; mistério; sacramento; dimensão eclesial.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Teologia pela PUC São Paulo; Mestre em Teologia Litúrgica pela Pontificia Università della Santa Croce-Roma-IT; Licenciatura em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção – UNIFAI, São Paulo-SP; Graduação em Teologia pela Faculdade Dehoniana, Taubaté-SP; Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Aguai-SP; Especialização para Formadores de Seminários e Casa de Formação pela Faculdade Dehoniana, Taubaté-SP; Especialização em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Fundação de Ensino Otávio Bastos – UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP; Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Fundação de Ensino Otávio Bastos – UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP; Especialização em Prática de Letramento e Alfabetização pela Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ, Santa Rita de Caldas-MG; Especialização em Espiritualidade pela Faculdade Vicentina – FAVI, São Paulo; Especialização em Análise Existencial e Logoterapia Frankliana, Centro Universitário Católico Ítalo, São Paulo-SP (2024); e-mail: pestrazza@gmail.com; Membro do grupo de pesquisa “José Comblin” da PUC São Paulo; Professor de Latim, Teologia Litúrgica e Prática Litúrgica do Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto; Reitor do Seminário Diocesano São João Maria Vianney da Diocese de São João da Boa Vista.  
E-mail: pestrazza@gmail.com

## **ABSTRACT**

The mystagogical catecheses, mainly Saint Ambrose's ones, still are a pedagogy that brings understanding and comprehension about. They give reason to faith and to the liturgy of the received rites. The same Christian initiation to new Christians requires time to assimilate the received grace, which, in a sense, is beyond understanding because it's mysterious and abundant. The holy doctor made from his catechumens and baptized people to receive his catecheses, and thus, new introducers to faith to other willing to be grafted in the Church, as its children. His catecheses aided and keep offering God's newborn children a period of insertion in God's revealed mystery. They introduce the faithful into actively taking part in such sacramental spirituality, whose center and apex is Jesus Christ; they give meaning to receiving the sacraments and in each sign expressed on the celebrative rite that make compose their celebration. The moral context of such catecheses creates on the baptized a responsibility conscience about what they have received and about they, as a member of the Church, vowed to live, convey, and bear witness. However, the ecclesial dimension, moved by the very spousal union between Christ and the Church, is present in what a baptized Christian should take part. They then understand that they take part in a living body, which is also spiritual and scatological, which requires in all sacramental field to make them available to the service to the Kingdom. In other words, the Christian is Christ and must live him today in the Church, bearing his very same feelings.

**KEYWORDS:** Mystagogical catecheses; Christian initiation; mystery; sacrament; ecclesial dimension.

## **INTRODUÇÃO**

Todo aquele que recebe o sacramento do Batismo é inserido na obra redentora de Cristo, centro da história da salvação, Pessoa na qual tudo se concentra. O Batismo faz do batizado herdeiro do Reino e participante dos mistérios de Cristo.

As catequeses batismais aplicadas pelos Padres da Igreja, especialmente Santo Ambrósio, tinham o grande trabalho de transmitir de modo compreensível o conteúdo rico e doutrinal, enraizado na Sagrada Escritura, àqueles que recebiam o sacramento do Batismo e da Eucaristia na vigília pascal. (BENTO XVI, 2018, p. 159). Dentro do objetivo destas catequeses, estava também de relacionar o Antigo Testamento e o Novo Testamento, isto é, dar sentido à fé e inserir o batizado nos mistérios divinos, que agora fazia parte da obra redentora de Cristo.

A pedagogia das catequeses imergia o catecúmeno nos acontecimentos do Antigo Testamento, que tinham sua plena compreensão na pessoa de Jesus e os sacramentos da Igreja. Estas catequeses conduziam o batizado a se compreender membro da história da salvação; fazia entender, que o projeto de salvação passava pela sua história, e que Deus o havia escolhido para viver segundo seu desígnio eterno como filho de Deus e discípulo de Cristo no Espírito.

### **1 AMBRÓSIO: ADMINISTRADOR, PASTOR E CATEQUÊTA**

Ambrósio nasceu entre os anos 334 e 340, possivelmente na residência do imperador Constantino II, na cidade de Tréveris. Era de família nobre. Quando morre o imperador, Ambrósio se muda para Roma, onde tem formação gramatical e retórica. Conhecendo a gramática, Ambrósio também teve contato com grandes

autores latinos e gregos como: Virgílio, Homero e outros. (BECKHÄUSER, 1972, p. 07). Na escola de retórica, aprende matemática, filosofia, direito e música.

Com sua formação conquistou vários cargos públicos, que o fez famoso pela inteligência e a sabedoria com que governava os assuntos e os administrava. Seu intervento maior como cônsul se deu, quando na cidade de Milão, foi convidado a tomar conhecimento sobre o problema religioso, que se referia às relações civis entre governo e paganismo com a ‘nova religião’, que despontava com o nome de arianismo. (SILVA, 2009, p. 09-11). Quando morre o bispo de Milão, Ambrósio tenta apaziguar a situação reforçando a necessidade de uma nova eleição episcopal. Porém o Santo foi eleito e se tornou o novo bispo da diocese milanesa.

Durante os primeiros tempos de seu episcopado estudou as Sagradas Escrituras e adquiriu tamanho amor por elas. Com uma piedade sempre devota e humilde, Ambrósio se tornou um excelente pastor de almas. Jamais deixava seu rebanho. Em suas viagens realizadas nunca se permitiu sair de junto de seu rebanho no tempo quaresmal. Era este um tempo que aplicava as catequeses batismais aos novos filhos de Deus, que deveriam ser batizados na noite pascal. Também se encontra em Ambrósio um profundo zelo pelo sacerdócio e um cuidado especial para com seu clero. Ele foi um bispo de muita leitura e de grandes escritos, trabalhou belamente em sua Igreja particular atendendo aos fiéis, erigindo Igrejas, celebrando os mistérios da vida de Cristo na prática da caridade.

Mas Ambrósio não foi só bispo de sua Igreja particular, pois ajudou outras Igrejas a se consolidarem na fé. Um grande exemplo de seu trabalho é a eliminação da heresia ariana na Igreja Ocidental. Assim como esta heresia, muitas outras também foram combatidas por Ambrósio. E em resposta a este laborioso empenho, escreveu vários livros, dentre eles o *De Fide*: um livro importante para a defesa da fé cristã.

O Santo realizou muitos trabalhos na Igreja, sobretudo o da instrução da fé. Era um homem respeitado e requisitado para os trabalhos ou as situações em que se exigia tamanha inteligência e sabedoria. Por vezes interferiu na eleição de bispos de outras dioceses, escreveu vários livros que relataram e relatam o verdadeiro testemunho da fé cristã, como também foi participante de algumas empreitadas públicas a pedido do próprio imperador da época. Ambrósio foi realmente uma pessoa brilhante e de grande testemunho cristão até o último momento de sua vida. Razão esta do porque foi acompanhado no dia de seu sepultamento não só por cristãos, mas também por judeus e pagãos.

Seus livros foram sistematicamente estudados pelos chamados ‘maurinos’, que dividiram as obras em dois períodos importantes: ou seja, dos anos 377 a 385 e 387 a 397. Chama a atenção nestas avaliações, que o pensamento ambrosiano se caracteriza por uma maturação progressiva. E três são os passos que motivaram os seus dois momentos escriturários: primeiramente sua espiritualidade desenvolvida a partir do livro do Cântico dos Cânticos em seguida pela leitura profunda das obras de Orígenes e sua exegese e, em terceiro, o contato com o neoplatonismo. (BECKHÄUSER, 1972, p. 57-59).

No primeiro período estão as obras de caráter ascético e reflexivo das Escrituras. Ambrósio nestas suas primeiras obras não quis falar sobre problemas dogmáticos, para não criar mais atrito já existente entre católicos e arianos. O Santo talvez não falou de outras temáticas devido sua falta de capacidade especulativa ou

desinteresse por estes problemas. Mas este se preocupou em escrever sobre as dificuldades doutrinárias.

Já no segundo período, Ambrósio escreve situando-se sobre a temática exegética, por exemplo, comentando sobre os salmos. Enfim, escreveu *De Sacramentis* e *De Mysteriis*. Ambos os escritos se referem aos sacramentos da iniciação cristã.

## 2 'DE SACRAMENTIS' E 'DE MYSTERIIS'

O século IV de modo especial, surge de maneira mais evidente e organizada o itinerário catequético da iniciação cristã. Este tinha como objetivo central a formação espiritual-doutrinal daqueles aspirantes ao Batismo. Santo Ambrósio de Milão, consciente desta necessidade pastoral, preocupou-se em se dedicar à formação dos catecúmenos, que se aproximavam destes primeiros sacramentos da vida cristã. Sua intenção era prepará-los de modo ainda mais categórico, a fim de que os novos filhos de Deus estivessem capacitados para abraçar tamanha graça concedida. Foi assim que de modo inspirador surgiram as catequeses mistagógicas compostas em dois 'livretos' chamados *De Sacramentis* e *De Mysteriis*. Estas catequeses apresentam os conteúdos do rito batismal e o seu sentido litúrgico. Nestas catequeses Santo Ambrósio se aplica a dar explicações dos ritos e sacramentos recebidos na noite da páscoa. Os textos apresentam a metodologia que o mesmo usava para transmitir a riqueza catequético-litúrgica da Igreja e sua tradição. É, por isso, que *De Sacramentis* e *De Mysteriis* são obras de grande excelência para o processo de iniciação cristã: elas trazem consigo o valor catequético, litúrgico, teológico, moral, exegético e espiritual.

Ambos os livros são de autoria ambrosiana, pois neles existe semelhança de forma e composição literária. Anteriormente, havia dúvida sobre a produção literária ambrosiana *De Sacramentis*, pois a *De Mysteriis* jamais houve dúvidas da sua autoria. Passado pelo crivo de vários estudiosos de Ambrósio, chegou-se à conclusão sobre o texto *De Sacramentis*, que, partindo das circunstâncias históricas, citações bíblicas e paralelos com outras obras autênticas, a referida obra seria também de autoria do santo, porém apresentava um caráter oral, ou seja, a ideia do livro teria sido tomada por um taquígrafo. Isto quer dizer que *De Sacramentis* é uma obra não escrita pelas próprias mãos de Santo Ambrósio, mas capturada por alguém que o escutava. Assim, estas se tratavam das catequeses de Ambrósio, que foram escritas enquanto falava, e que um taquígrafo haveria de ter dado a autoria do escrito ao Santo.

Se entende agora que *De Sacramentis* é um conjunto de seis sermões escritos com uma linguagem de quem o escreveu enquanto escutava, enquanto *De Mysteriis* seria um pequeno tratado com forma de sermão, que também pode ter sido escrito pelo taquígrafo, mas que fora corrigido pelo próprio Santo. Ambas as obras foram catequeses feitas àqueles que tinham sido batizados, Confirmados e recebido a Eucaristia na páscoa, a fim de que fossem iniciados nos mistérios de Cristo. Ambas as obras possuem a mesma ordem de exposição do rito, referências bíblicas e interpretações ambrosianas. *De Sacramentis* são escritos mais profundos do que a *De Mysteriis*. Seu título se trata das primeiras palavras do sermão.

Nos sermões *De Sacramentis*, o bispo aplica as catequeses usando dos episódios do Antigo e Novo Testamentos. Começa explicando aos batizados o rito do Batismo, que havia sido realizado na noite de páscoa e, logo após, passa a

considerar a água batismal, tomando as figuras do Antigo Testamento: a passagem pelo Mar Vermelho, a cura de Naaman e o Dilúvio, para significar o lugar onde Cristo havia sido batizado. (BECKHÄUSER, 1972, p. 12). Num outro sermão Ambrósio alterna as figuras do Antigo e Novo Testamentos sem ordem cronológica e, passa logo após, a falar sobre a intervenção da Santíssima Trindade nas palavras ditas do sacerdote. E termina com a unção pós-batismal. Na sequência, o Santo realiza o sermão sobre o lava-pés, fala do Batismo como regeneração e, por fim, explica que o batizado recebe um sinal espiritual. (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1993, p. 361). No sermão seguinte discorre sobre a permissão que o batizado se dá para receber a Eucaristia. Nesta catequese centrada na Eucaristia o Santo usa as figuras do Maná, de Melquisedec, da real presença de Cristo e das palavras da consagração. No quinto sermão continua a falar sobre a Eucaristia. Acentua a comunhão existente entre Cristo e a sua Igreja, comenta sobre o Cântico dos Cânticos e o Salmo 22, e termina com a explicação da oração do Pai-Nosso. (BECKHÄUSER, 1972, p. 18). No sexto sermão explica sobre a centralidade da Eucaristia na vida do batizado e a ação santificadora da Santíssima Trindade, como também a prática de oração que todos deveriam levar. Enfim, *De Sacramentis* possui uma linguagem de fácil compreensão e entendimento.

Já na catequese *De Mysteriis*, escreve sobre os sacramentos servindo-se dos ritos anteriores à imersão batismal, além de salientar o poder desta água através de figuras do Antigo e do Novo Testamentos. Explica também: as palavras ditas pelo sacerdote, a tríplice confissão de fé, a veste branca, faz comentário sobre o Cântico dos Cânticos, explica sobre o sinal espiritual recebido, ensina sobre o valor do recebimento da Eucaristia e termina dizendo sobre o milagre da encarnação.

Concluindo, *De Mysteriis* e *De Sacramentis* possuem o mesmo conteúdo catequético. Porém em *De Mysteriis* se omite a explicação do Pai-Nosso e não faz referência ao rito do lava-pés, enquanto em *De Sacramentis*, além de possuir o que fora excluído no *De Mysteriis*, apresenta uma maior acentuação do elemento lírico.

### **3 CATEQUESE PRÉ-BATISMAL E CATEQUESE MISTAGÓGICA**

Como fora dito, Santo Ambrósio, desde que iniciado seu pastoreio episcopal, preocupou-se com os neófitos e desenvolveu catequeses para melhor fazê-los entrar no mistério dos sacramentos da iniciação cristã e viver sua fé. Assim as catequeses possuem duas fases importantes: catequese pré-batismal e catequese mistagógica.

A catequese pré-batismal, que se aplicava no tempo quaresmal, compreendia o momento de uma primeira instrução aos catecúmenos que já haviam recebido o sinal da cruz e o sal, e que já podiam participar da liturgia da palavra, ou seja, já eram constituídos membros da comunidade eclesial. Num segundo momento se tratava da inscrição do nome do batizando, ou seja, ele se comprometia a viver os preceitos morais do cristianismo. Do bispo era a responsabilidade de explicar os aspectos dogmáticos e morais que acarretavam este assinalamento do nome e, portanto, a imitação do cristão à vida de Cristo. Por isso, uma celebração especial era preparada para a catequese das virtudes e, principalmente, da Sagrada Escritura, que envolvia, obviamente, o desenrolar da história da salvação. Toda esta preparação se dava durante os dias da quaresma, que tinha seu término no Domingo de Ramos com a *Traditio Symboli*: a proclamação da fé. Na noite de páscoa todos aqueles preparados, eram batizados, recebiam a confirmação e a Eucaristia. E, durante a oitava da páscoa, os batizados participavam das catequeses mencionadas

em *De Sacramentis* e *De Mysteriis*, que procuravam explicar o porquê dos sinais dos sacramentos que tinham recebido.

*Mysterium* e *Sacramentum* para Ambrósio significam a mesma iniciação divina revelada através de pessoas, coisas e acontecimentos históricos. Por isso, o mistério de Deus, segundo suas catequese, é revelado e contemplado por meio dos sacramentos que os cristãos recebem. Enquanto *Mysterium* se refere às realidades internas, *Sacramentum* se refere às realidades externas das quais dependem da iniciativa de Deus. Portanto, o rito é a realidade externa (*sacramentum*), e o entendimento (*ratio*) é a realidade interna.

A catequese mistagógica constitui a iniciação aos mistérios de Deus; são comentários dos ritos sacramentais, que usando das figuras bíblicas têm o objetivo de fazer o batizado tocar o mistério. Ou seja, ajudar o batizado a dar razões dos sinais sensíveis recebidos. Tem como intuito mostrar a iniciativa divina de salvação, que atua no interior dos signos, fazendo o batizado penetrar no profundo dos sacramentos recebidos, internalizando o rito dos sacramentos e os levando para a vida. É por isso que se pensava em receber primeiro os sacramentos para depois receber a catequese. Ambrósio usava esta pedagogia: explicava a grandeza dos sacramentos recebidos através das Sagradas Escrituras.

Para *Mysterium* Ambrósio usa uma interpretação tipológica das Sagradas Escrituras, isto é, descobre nos acontecimentos, pessoas e coisas do Antigo Testamento, realidades que significam algo referente a Cristo e ao reino messiânico. Por isso, para manifestar a unidade entre os dois Testamentos, o Santo usa de alguns termos importantes como a figura.

Figura equivale a tipo: são pessoas, coisas ou acontecimentos do Antigo Testamento que prefiguram a realidade plenamente realizada no Novo, como por exemplo a passagem do Mar Vermelho prefigurando o Batismo. A figura participa da verdade, pois conduz à mesma. (BECKHÄUSER, 1972, p. 28). Por fim, tipo ou figura indicam uma realidade visível que revela algo invisível.

Outro termo utilizado é o de Espécies. Apesar deste haver muitos significados, indica o aspecto exterior de alguma coisa, isto é, se pode dizer que a fonte batismal tem a forma ou a aparência da sepultura de Cristo. (BECKHÄUSER, 1972, p. 14). Em *De Mysteriis*, Espécies tem a conotação genérica de aparência exterior, isto quer dizer que os batizados não devem viver de aparência, mas viver realmente os sacramentos que receberam.

O termo *Similitudo* ou símbolo é tirado das Sagradas Escrituras, este se refere às realidades sacramentais; designa a forma exterior e que representa uma realidade humana; este tem uma semelhança com o evento originário e, portanto, participe da verdade, mas de modo velado; por exemplo: a imersão e a emersão acontecidas no Batismo se referem à morte e ressurreição de Cristo ou, o receber o corpo e o sangue do Senhor nas aparências do pão e do vinho. (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1993, p. 380).

Já o *Signum* é uma realidade visível, isto é, o caminhar de sinal em sinal até a vinda gloriosa de Cristo; são os sinais sensíveis que conduzem o fiel ao futuro, até a realidade celestial.

Outros termos usados nas catequese são *Umbra*, *Imago* e *Veritas*: estes emergem da visão unitária da história da salvação, porque todas as figuras convergem e se cumprem em Cristo. Assim, *umbra* designa sempre o Antigo

Testamento que prefigura os sacramentos e anuncia Cristo; *veritas* é a realidade de Cristo possuir os céus sem mediações e *imago* é possuir o céu agora, porém de um modo ainda velado, segundo a condição humana. Quando Santo Ambrósio diz sobre *veritas* está se referindo à verdade que é Cristo, pois todas as realidades sacramentais tem Nele o seu cumprimento. Seria como afirmar que hoje se possui em imagem aquela realidade desvelada de céu, que teremos no futuro segundo a fé. Contudo, todas estas explanações ambrosianas fazem parte da leitura tipológica.

#### **4 INSERÇÃO DO CRISTIANISMO NO PLANO DIVINO DA SALVAÇÃO: CRISTO CENTRO DA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO**

Nos escritos de Ambrósio estão claras as idéias de que o Senhor, que é Deus, se fez homem e veio salvar a todos. Escreveu tais tratados pois necessitava combater as heresias que afirmavam idéias diversas sobre a fé. Assim, o conceito de salvação encontrado no *De Sacramentis* e no *De Mysteriis*, consiste em falar da libertação do pecado e da regeneração do homem em Cristo Jesus, que o introduz na vida de filhos de Deus. Seria por isso, que o homem tendo pecado, Deus se fez homem para resgatá-lo e fazê-lo tornar à vida.

Segundo o bispo de Milão, a Trindade que está presente na história da salvação, santifica a criatura. Ela se deixa encontrar pelo homem que, a partir da participação nos sacramentos, se torna uma nova criatura, regenerada, resgatada, perdoada. Aqui Ambrósio deseja destacar, afirmando contra os heréticos, que a Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo, é uma única substância. Por isso, a salvação é realizada pela Santíssima Trindade. Mas é Cristo a graça santificadora do próprio Deus a todos os homens, pois sendo Ele Aquele que se encarnou, se tornou para todos Redentor. (BECKHÄUSER, 1972, p. 34-35).

O bispo tratou em seus escritos sobre a expressão ‘graça de Cristo’. Esta designa a uma qualidade natural ou o reconhecimento do homem a Deus, que se manifesta nas ações de graças. Em outras palavras, serve para designar um dom pelo favor de Deus concedido gratuitamente aos homens. Tudo procede de Deus. E o dom ganhado como graça de Deus, capacita a pessoa para um ministério e concede um poder determinado para ser realizado. É esta a capacidade interior que se recebe através dos sacramentos. Os efeitos dos mesmos santificam a pessoa. Como exemplo seria dizer que a água batismal purifica o homem de todo pecado, isto é, os efeitos que esta água opera vão além daquilo que os olhos podem ver: vão ao coração e à alma do batizado. Estas águas também produzem a liberdade da graça e faz o filho de Deus, agora batizado, se tornar livre da escravidão do pecado. A graça seria então o influxo divino que dissipa as trevas e a infidelidade, ou seja, o pecado no homem. A graça igualmente é a luz que é Cristo, que ilumina todo caminho. Por isso, Ambrósio usava como texto bíblico a cura do cego de nascença, querendo referir aos batizados que, uma vez banhados na luz de Cristo, passavam a enxergar. (BECKHÄUSER, 1972, p. 43). A graça consiste numa vida espiritual nova, que supõe a morte do pecado, por isso ela está ligada à vida. A graça é um dom divino interior que salva e transforma verdadeiramente o homem pelas obras da fé e pelo perdão dos pecados. Esta, portanto, é uma realidade sobrenatural que pode se manchar com o pecado grave, mas que cresce com a recepção dos sacramentos, que têm sua origem em Cristo, em sua obra redentora.

A graça de Cristo operada na vida do batizado lhe dá participação na Sua ressurreição. Uma vez mortos para o pecado, os homens podem agora, uma vez

mergulhados nas águas purificadoras do Batismo, viverem na ressurreição de Cristo. Esta graça causa a união com o próprio Senhor, pois redimidos dos pecados, os homens podem agora participar dos mesmos desígnios do Salvador, isto é, podem participar de seu banquete. Cristo tendo-se encarnado viveu em tudo a condição humana, menos o pecado, por isso, o batizado, segundo o Santo, é aquele que participa da graça divina, uma vez que o divino tornou graça toda a vida humana, quando se fez carne. Sua encarnação fez da carne humana uma graça, por isso a Eucaristia tomada é graça especial, pois é a divindade e a humanidade de Jesus, que se tornou graça para alimentar os homens. Cristo assumindo a encarnação, fez todos agraciados. E, segundo o bispo, Ele assumiu a carne para apagar nossos pecados. Cristo começa a redimir a humanidade desde o ventre de sua Mãe. Pela sua paixão, morte e ressurreição leva ao cume tal projeto de amor pela humanidade, que estava perdida no pecado; assim na ressurreição de Cristo, todos são introduzidos na liberdade dos filhos de Deus, que não fez ninguém seu escravo. Contudo, estas catequeses sublinham ao batizado a centralidade do mistério sacramental.

Nas catequeses, Ambrósio discorre sobre o tema da cruz. Fala da cruz como sinal da manifestação do amor de Deus e que foi usado como instrumento da Redenção. Por ela, a condição humana de Cristo ocupa um lugar essencial na paixão. Sua paixão corporal redimiu o universo; dela o sangue foi derramado para redimir e a água para lavar as culpas. A paixão e a ressurreição são, assim, o remédio dado de Deus aos homens. O bispo milanês faz pontuar que este é o grande acontecimento, que faz as potestades celestiais ficarem maravilhadas com a beleza do corpo glorioso do Senhor.

Sendo Cristo o ponto de referência e de cumprimento de todas as prefigurações feitas pelo Antigo Testamento, as catequeses, neste sentido, realizam uma leitura tipológica da Sagrada Escritura. Afirmava o Santo que Abel, Melquisedec e muitos outros personagens e acontecimentos bíblicos já faziam referimento à Pessoa de Jesus. Porém, a prefiguração mais citada foi a cruz. Esta fora inúmeras vezes relatada no Antigo Testamento.

Em Cristo se dá a salvação da história humana. Ambrósio enquanto reforça esta essencialidade da fé, deixa claro em *De Sacramentis* e *De Mysteriis*, que a figura prepara a plenitude da verdade, e anuncia, ao mesmo tempo, a mediação dos sinais sensíveis para se alcançar a verdade que é Cristo. Por isso, a figura sempre é um elemento ilustrativo que revela a excelência da pedagogia divina e ajuda a penetrar com profundidade nos mistérios cristãos; esta também relaciona com Cristo as distintas etapas da história da salvação, mostrando deste modo a harmonia do plano divino. Um exemplo de figura é Abel e Abraão, estes anunciam por suas vidas quem será Jesus Cristo. (BECKHÄUSER, 1972, p. 21). Isto não quer dizer que antes de Cristo não houvesse abundância de graças para a humanidade, pelo contrário. A figura já está dizendo da grande graça que é Deus, mas que tem seu cume na vinda de Seu Filho muito amado.

Ambrósio usava das figuras do Antigo Testamento para levar o batizado a entender quem é Cristo e a abundância de sua graça, que sempre atuou nos acontecimentos e nas pessoas do Antigo Testamento. O objetivo da figura é levar, pelos sinais, os incrédulos à fé. É conduzir à salvação e ao encontro das realidades messiânicas por meio dos sinais sensíveis realizados pela fé e pela justificação sacramental. (BECKHÄUSER, 1972, p. 11).

Quando vai se aprofundando nas catequeses, Ambrósio não usa mais o esquema ternário de sombra, imagem e verdade, mas usa figura e verdade ou sombra e verdade para especificar que todas as figuras derivam de Cristo que encarnou, sofreu, morreu e ressuscitou. Para ele, Cristo é que ilumina a história daqueles que viveram antes de sua encarnação e depois dela. Ele é o centro e a fonte de graça.

Por ser a verdade e não figura, Cristo é o primeiro e o último; Dele tudo provém e tudo descende. Ele é princípio e fim. Santo Ambrósio diz que Cristo é também o autor de tudo, isto porque o Santo entende que o Filho de Deus encarnado é princípio tanto na ordem natural, como na ordem sobrenatural. Por isso, a palavra que é Cristo e a palavra usada por Cristo na Eucaristia é a mesma palavra usada na criação de todas as criaturas. Na ordem sobrenatural, a criação do homem é vista como uma comunicação salvífica de Deus, ou seja, fazendo o homem à sua imagem e semelhança o faz imortal. E isto é a grande graça de Deus ao homem: a ressurreição. A liberdade concedida designa esse estado interior do homem unido à graça. Assim o homem pode participar dos bens sobrenaturais.

Ambrósio catequizava os batizados afirmando que em Cristo está a criação e a redenção. Pelos sinais da história tudo foi ordenado a Ele, para Ele e com Ele. Tudo foi colocado sob seus pés. Tudo foi criado para Ele. Tudo pertence a Ele, uma vez que também por Ele tudo é salvo, é redimido. Ele é a finalidade de tudo o que foi criado. Para Ele tudo converge. A Redenção, enfim, é a nova criação realizada por Cristo. Por isso, criação e redenção tem o mesmo autor: Cristo. Ele resume em si todas as coisas. A ação de Cristo leva ao término toda a história da salvação, que vai da criação à Parusia. E é por meio dos sacramentos, segundo Ambrósio, que tudo isso ocorre. Todos participam deste mistério salvífico por meio destes sinais sensíveis. Este processo que continua através dos sacramentos, será consumado no final dos tempos, pois Cristo que é início de todas as coisas é também o último, porque as leva à perfeição e à unidade com Ele. Contudo, o Santo deseja que todos os novos filhos de Deus tenham Cristo como medida de todas as coisas. Nele se encontra todo perdão, toda graça, a nova vida, a salvação do mundo. E se Cristo entrou na natureza humana tornando-a livre, todos podem tomar parte da Sua, sendo família Dele pela participação nos sacramentos. Assim, todos são membros do Seu corpo, pois Ele é a cabeça.

## **5 INSERÇÃO DO CRISTIANISMO NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO POR MEIO DOS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ**

Se antes falava-se do Cristo como centro de convergência da graça emanada e recebida, agora se aplica a reflexão da prática da iniciação cristã como um itinerário de união com Cristo, que se realiza pela participação no seu mistério redentor. O modo ambrosiano de fazer ver esta maravilhosa realidade da misericórdia divina é através da Sagrada Escritura e da explicação dos ritos, que sucedem numa manifestação progressiva da incorporação do batizado aos mistérios do Salvador. E isto se dá mediante os sacramentos celebrados com ritos.

Segundo Ambrósio, os ritos pré-batismais eram a preparação imediata do catecúmeno para a participação dos mistérios de Cristo. Este rito iniciava com o toque do celebrante nos ouvidos e no nariz do catecúmeno, enquanto proferia a palavra *Effetha*. Significava que o catecúmeno iria se abrir a partir da intervenção divina, para receber o sacramento. O catecúmeno a partir deste momento se tornava

apto para entender e saborear a realidade sacramental. Esta cerimônia se chamava *Apertio*. O Santo lembra que o toque no nariz é o capacitar a pessoa para não só sentir, mas se tornar o bom odor de Cristo. (BECKHÄUSER, 1972, p. 76). O toque no ouvido significava que não existe nada mais no catecúmeno que possa impedi-lo de escutar atentamente à Deus e, ao mesmo tempo, responder professando a fé e renunciando ao mal.

O santo explanava que, após os toques, o batizando recebia a primeira unção, aquela chamada pré-batismal. Este óleo é um fortalecimento para a alma a fim de enfrentar o diabo com as renúncias e lutando cotidianamente. Com a unção o catecúmeno se tornava o atleta de Cristo. É, por isso, que os fiéis em combate recebiam a coroa de Cristo. Esta unção tinha como objetivo fortalecer a pessoa para a vigilância constante, que se dá mediante a prática e a leitura fiéis às Sagradas Escrituras.

Uma vez ungido, o catecúmeno renunciava ao diabo e às suas maquinações. O Santo dizia que o catecúmeno precisava acreditar que as palavras ditas naquele momento deveriam ser creditadas à fé. E que uma vez ditas se tornariam uma promessa. Com este ato de renunciar a satanás e a creditar em Deus sua vida, o catecúmeno expressava sua adesão definitiva a Cristo. Esta era uma promessa sagrada da qual o fiel deveria estar sempre compromissado. Contudo, os ritos pré-batistais tinham um caráter cristológico, porque em todo momento era mencionada adesão a Cristo, uma incorporação a Ele. E, durante o rito, o fiel participava respondendo ao celebrante sobre seu desejo e intenção de se tornar filho de Deus: condição necessária para a recepção do sacramento.

Santo Ambrósio, antes de mergulhar o catecúmeno na água, rezava uma oração de exorcismo sobre ele e pedia que a Santíssima Trindade se fizesse presente nela. O bispo não deixou relatado qual seria o conteúdo desta oração, porém a catequese justifica a necessária invocação de benção da água emanada das três Pessoas da Trindade. Também reforçava que o catecúmeno deveria ser batizado com as mesmas palavras tiradas do Evangelho de Mateus 28,19: “Ide, pois, e ensinai a todas as nações batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. (BECKHÄUSER, 1972, p. 37). Com isto apresenta-se o caráter cristológico da celebração. Apesar de inúmeros autores fazerem estudos sobre o sinal da cruz sobre a água, é importante salientar que a água para o Batismo se tornava apta para a limpeza espiritual e para se beber saudavelmente, quando provenientes da predicação da cruz e da graça. Esta consagração da água está profundamente ligada aos padecimentos, morte e ressurreição de Cristo.

Chegado ao momento essencial da celebração, o bispo fazia três perguntas ao catecúmeno sobre sua fé na Trindade. Dadas as respostas, começava a explicar o relato de Gênesis sobre a queda do primeiro homem e a sua expulsão do paraíso. Uma catequese era aplicada sobre isto porque o Batismo é a conformação com Cristo morto e ressuscitado; Cristo redime o homem pecador, restabelece seus benefícios, que antes ele havia perdido. Ambrósio recordava que o Batismo é remédio outorgado por Deus, para que os homens morressem e ressuscitassem permanecendo vivos. Já a água usada para batizar, representava tanto a morte quanto a vida.

Num segundo e importante momento, o bispo começa a explicar que é pela imersão que os pecados são apagados e se alcança a ressurreição. Neste momento ele recordava da essencialidade o mistério da cruz. Sem esta o cristão não poderia

viver, não poderia ser cristão. Pela cruz passa a morte, mas também a ressurreição. O Santo dizia ser essencial a fé na santa cruz. Por ela se morre para o mundo e se ressuscita para Deus. A entonação dada à cruz enquanto se consagrava a água do Batismo, se tratava de recordar que ela é um sacramento, e que, portanto, este era o mistério da cruz de Cristo vivido pelo cristão.

Para falar das realidades sacramentais, ou melhor, para dizer que o batizado participava da morte e da ressurreição de Cristo, Ambrósio usava da palavra *similitude*, que significa uma realidade concreta explicada pela semelhança, pela cópia, pela imagem. A *similitude* é aquilo que permanece semelhante entre a cópia e o original. Este dado catequético era necessário ser entendido pelos batizados, a fim de que compreendessem como devia ser sua participação na vida de Cristo. Ou seja, o que cada um vive é uma semelhança, uma imagem, uma representação, uma imitação da realidade. Assim, os fiéis eram ajudados a entender pelos sinais de imersão e emersão, o significado do rito que remetia à originalidade do mistério em Cristo. Esta forma de entender o mistério também foi contemplada com poucas diferenças em Basílio, Gregório de Nissa e Cirilo de Jerusalém. Mas Ambrósio é quem reforça a idéia de que o batizado deve se atar à cruz de Cristo, aos cravos do Senhor, para vencer as suas debilidades. Com o Batismo a pessoa se tornava jovem e plena da graça de Deus. O homem é regenerado nas águas batismais; seu pecado já não existe porque foi morto, mas porque a vida foi resgatada, está ressuscitada em Cristo.

Santo Ambrósio em certo momento faz uma série de comparações. Compara a voz Divina do princípio da criação, com a voz do Pai que, agora na nova criação decorrida do Batismo, a pessoa escuta declarar: 'Este é o meu filho amado'. E continua dizendo que, assim como eram as águas no princípio de tudo, também agora a água do Batismo é o princípio de uma nova vida. O intervento de Deus no princípio é o mesmo agora no Batismo. E como Cristo estava presente como Palavra fecunda no início da criação, também agora no início desta nova criação Ele permanece atuante, pois é princípio e causa de tudo e todas as coisas. Ele é a Palavra dita do Pai. E no Batismo, pelas palavras proferidas pelo celebrante, *in persona Christi*, Cristo batiza. E o Espírito Santo também presente na criação do mundo é o mesmo que regenera de modo sobrenatural a vida do batizado. O Espírito faz o batizado sofrer uma intervenção vivificadora, que ultrapassa a ordem natural das coisas. Ou seja, faz a pessoa se tornar filha de Deus.

Santo Ambrósio na quarta catequese frisava ao batizado, que uma vez mergulhado nas águas do Batismo a pessoa se tornava participante da história da salvação iniciada já no Antigo Testamento. E quando dizia que o sumo sacerdote do Antigo Testamento entrava somente uma vez ao ano no Tabernáculo, queria explicar que também o batizado entrava neste mesmo Tabernáculo uma única vez e se tornava livre de seus pecados e preparado para servir a Cristo. Quer dizer que o batizado não precisaria entrar todos os anos neste Tabernáculo, pois Cristo havia entrado uma única vez e para sempre. (BECKHÄUSER, 1972, p. 46). Para esta entrada, exigia de Ambrósio uma preparação que fosse dada aos desejosos de se unirem ao seu Senhor. Assim o santo fazia percorrer um itinerário por etapas fazendo referência ao cego curado, que havia não só voltado a enxergar, mas havia reavivado todos os seus sentidos. Do mesmo evangelho, Ambrósio se referia ao nome, isto é, o sinal de pertença à comunidade – significava o momento em que Cristo colocou barro nos olhos do cego e este começou a reconhecer coisas e pessoas após se lavar na piscina di Siloé. Nas catequeses se diz que o batizado era cego de nascença, mas depois que Cristo abre seus olhos mediante sua fonte de

graças no acontecimento de sua paixão, morte e ressurreição, ele foi incorporado na história da salvação. Para viver pleno da graça de Deus e vivente de todas as suas obras, o batizado deve ter Cristo como o centro de sua própria história. Esta iluminação recebida pela graça do Batismo faz da pessoa participante dos mistérios do Redentor, ou seja, a torna responsável com Cristo dos acontecimentos do passado, do presente e do futuro. (BECKHÄUSER, 1972, p. 43-44).

O Batismo como consagração é uma expressão muito usada em Ambrósio. Afirmava o Santo que quando uma pessoa é batizada ela se torna santificada e dedicada à Deus. E pela unção da alegria, todos se tornam sacerdotes e reis. O sentido moral de receber um sacerdócio espiritual se explica pelo fato de que o batizado deve tender à perfeição e seguir o ideal levítico, desapegando-se do mundo e aderindo-se à Deus. Em razão deste sacerdócio os fiéis podem receber a Eucaristia e se fazerem hóstias vivas, vítimas espirituais e, por isso, se tornarem santos. Esta é a graça batismal: ser consagrado, enxertado em Cristo. Assim o batizado se torna outro Cristo, partícipe de seu sacerdócio.

Já os ritos pós-batismos, estes ocorriam obviamente depois que o néo-batizado saía das águas batismais. Sucessivamente Ambrósio aplicava-lhe sobre a cabeça a segunda unção. Esta era sinal da regeneração em Cristo. Sobre isso explicava que a unção sobre a cabeça se justifica pelo fato de ser a sede dos sentidos interiores do homem; sentidos que permitem captar parcialmente as realidades divinas. A unção capacita o batizado a penetrar nas realidades espirituais que antes não conseguia ver. Este ato faz o batizado participar da vida de Cristo. Buscado como unguento no livro do Cântico dos Cânticos, Ambrósio afirmava ser esse óleo o símbolo do nome de Cristo, o ungido. Por este unguento a pessoa recebia o nome de cristão, o odor e as vestes do Senhor ressuscitado. Aqui é expressa a união profunda do batizado com o seu Senhor, o seu entrelaçar de esposa com o esposo.

Em Milão, por escolha de Ambrósio, era aplicado o rito do lava-pés após a segunda unção. Este rito é uma manifestação de humildade por parte do celebrante, que imitando o serviço de Cristo a seus apóstolos, lava os pés dos novos filhos de Deus. O significado do rito é lavar os neo-batizados para protegê-los do veneno da serpente que havia mordido Adão no paraíso. Lavar também significava livrar o calcanhar de toda queda, de todo escorregar da vida, de toda mudança para o mal; é assegurar os pés nas virtudes, livrar da inclinação para o pecado ocasionada pelo pecado original; é o fortalecimento da alma para vencer a concupiscência. Por fim, lavar os pés do batizado significava dizer que agora ele tem parte com Cristo, e uma participação plena.

Na sequência o batizado era investido pelas vestes brancas, que indicavam a inocência da alma regenerada pelo Batismo. Também recordava a cena do Tabor, onde as vestes do Senhor se apresentaram alvas. Receber as vestes simbolizava estar sem pecado, uma vez que estes foram lavados. Também este rito fazia referência à ressurreição de Cristo da qual o batizado era inserido. De novo Ambrósio recorre ao Cântico dos Cânticos para falar da relação entre Igreja-esposa e Cristo-esposo. (BECKHÄUSER, 1972, p. 88). Ele fazia uma relação profunda de Deus com o batizado incorporado à sua família. A veste era o batizado ressuscitado em Cristo e a glorificação do Senhor que subiu aos céus. Ambrósio certamente fez uma relação ritual profunda, quando na segunda unção se referiu à perfeição e à sabedoria recebidas para um sacerdócio espiritual e a incorporação a Cristo; mas também quando afirmou que o lava-pés era um complemento de purificação e associou as

vestes brancas com a ressurreição e ascensão de Cristo. Contudo, quando se é batizada, a pessoa recebe o Espírito Santo e seus sete dons. Este sinal espiritual impresso na alma do batizado proporcionava uma busca sincera à perfeição moral e a levar à cabo a obra iniciada pelo Salvador. (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1993, p. 361).

Nas catequeses ficam explícitas a intenção de batizar alguém em nome da Trindade. Explicava-lhes o santo doutor, que a Trindade é um Deus em três Pessoas. E que a partir delas é impresso no coração do batizado os dons do Espírito, ou seja, era assinalado na vida do fiel o desejo de Deus de continuar sua obra no mundo através de seus filhos adotivos. Portanto, os ritos pós- batismais teriam esse desejo: justificar a fé na Trindade.

Também nestes ritos pós-Batismo está muito presente a Sagrada Escritura para levar o batizado a entender a partir dela as causas e os efeitos do sacramento recebido. Mais especificamente o Cântico dos Cânticos, como já fora mencionado, é usado para esclarecer a relação entre uma esposa perdoada e a acolhida do esposo misericordioso e ressuscitado. No caráter unitário exposto pelo Batismo está a relação com cada pessoa da Trindade. Mas quanto à distinção que existe entre as mesmas pessoas, Ambrósio afirmava que no Batismo ao Pai é atribuída a graça, ao Filho a ablução e ao Espírito o *signaculum* ou selo, ou seja, a Confirmação. As águas do Batismo faziam com que a pessoa se configurasse a Cristo pela ação conjunta da Trindade. É o Espírito que realiza este selo espiritual no coração da pessoa. (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1993, p. 360-361). É justamente este selo que faz a pessoa se tornar filha de Deus, porque esta se torna Cristo. (BECKHÄUSER, 1972, p. 42). Assim, quem se torna cristão se torna Cristo, e quem se torna Cristo se torna filho de Deus. Todo aquele que foi batizado estava perdoado de todos os pecados e, portanto, transformado em filho de Deus. Uma vez a sua alma convertida em esposa de Cristo, estava agora pronta e preparada para receber a Eucaristia.

Santo Ambrósio diz ser a Eucaristia a atualização do mistério da cruz, isto é, do sacrifício realizado pelo Cristo. Mas a partir do Batismo, não é só do Cristo esta responsabilidade oferente, mas também dos batizados que assumiram a vida no Senhor. A vida daquele que mergulhou nas águas batismais é também oferente no seu cotidiano por uma paixão-morte-ressurreição, vislumbrada de forma ainda mais real na comunhão eucarística, cuja memória se faz na celebração. O sacrifício eucarístico para Ambrósio sintetiza a paixão, morte, ressurreição, ascensão de Cristo e a remissão dos pecados. Se no Batismo o fiel é inserido no mistério redentor, na Eucaristia ele se insere no sacrifício e na ressurreição do Filho de Deus, presente sobre o altar.

Na eucarística se dá o encontro por excelência do cristão com seu Senhor. A Eucaristia faz esta união ser completa e perfeita. A alma estando livre dos pecados, livre daquilo que a prendia, agora pode se prender ao seu verdadeiro amor na Eucaristia. É novamente o Cântico dos Cânticos que Ambrósio usa para falar destas bodas.

A Eucaristia sempre é meta do batizado. Este caminho para o banquete se conclui com a Eucaristia. Tomar do corpo e do sangue do Senhor faz o fiel participante da substância divina, porque esta comunicação da alma realizada com a união direta com a segunda Pessoa da Santíssima Trindade, faz a mesma esposar

Aquele que se permite descobrir nas espécies sagradas. Comungar é enraizar em Cristo.

Como nas catequeses para o sacramento do Batismo, é aplicada a mesma pedagogia para falar sobre o sacramento da Eucaristia. Ele se utiliza de três figuras: o sacrifício de Melquisedec, o Maná do deserto e a rocha do Horeb. Ao se referir a Melquisedec, diz que este prefigura Cristo porque é sacerdote eterno e oferece para o sacrifício pão e vinho, matéria do sacramento. (BECKHÄUSER, 1972, p. 49). Outra figura eucarística é o Maná e a água proveniente da rocha do Horeb. Estes anunciam a Eucaristia que Cristo instituiu. Pão e água são alimentos para o homem em seu peregrinar. Mas uma vez que Cristo se faz Eucaristia para todos os convidados, Ele supera o Maná do deserto. A Eucaristia é infinitamente mais do que Maná: é Cristo. Pois aqueles que comeram o Maná, morreram. (BECKHÄUSER, 1972, p. 16-17). Mas aqueles que participam da Eucaristia não morrem jamais. E Cristo também é a rocha que jamais deixa de brotar água viva. Cristo é quem leva a pleno cumprimento toda figura do Antigo Testamento, a tal ponto que faz a conexão da figura com a sua verdade. Quando alguém se alimenta do Corpo de Cristo, passa a participar da figura elevada a sacramento. Quanto à rocha do Antigo Testamento, essa é tocada por Moisés e logo verte-se em água. E o sacerdote quando proclama sobre o cálice as santíssimas palavras de Cristo Jesus, faz o vinho verter-se em sangue que para sempre sacia a sede dos cristãos. Assim também, quando o batizado bebe do Sangue de Cristo, igualmente participa em Cristo da figura elevada à perfeição. Contudo, essa tipologia, insistia Ambrósio, fazia o batizado entender a antiguidade e a superioridade do sacramento, ou seja, sua participação em Cristo na história da salvação.

O batizado participando dos mistérios de Cristo era imergido nos acontecimentos do passado que se tornaram plenos no mesmo Cristo e passava a participar das realidades celestiais. Estas não faziam parte somente do futuro, mas se destacavam no momento presente. Por isso, a segunda unção e as vestes batismais que o batizado recebia, permitiam penetrar na vida eterna, que designa a salvação escatológica.

Para o bispo de Milão o Batismo e a Eucaristia têm dimensões de eternidade, a perfeita união com Cristo. A graça passa por estes sacramentos. Esta vida, que já é sobrenatural, fortalecia o cristão a continuar sua caminhada plena de graça sobre a terra, mas com olhares para aquela vida que é eterna. Quando se caminha para o altar, para receber o sacramento, se caminha para a eternidade, afirmava Ambrósio, quando apresentava a realidade desta realidade peregrina. Enfim, tudo termina no céu. Essa tensão escatológica faz do batizado alguém que vive para Deus e de acordo com o seu desejo. Unção e vestes brancas são, portanto, os sinais da pertença do batizado àquela realidade escatológica.

Na Eucaristia existe a antecipação das alegrias eternas. A Eucaristia é o lugar onde passado, presente e futuro se encontram no Cristo. Por ela os batizados se tornam partícipes, por antecipação, dos bens celestiais. Dizia Santo Ambrósio que toda vez que o batizado tomava da Eucaristia, fazia Cristo ressuscitar nele, porque esta fazia a pessoa ser encarnada na realidade do Verbo pela graça do Espírito Santo. A Eucaristia está profundamente conecta com a encarnação; a Eucaristia dá a verdadeira carne de Cristo, por isso deve-se adorar o Espírito Santo como se adora a Cristo, pois Ele faz do pão a carne de Jesus. A Eucaristia é o banquete eterno, fruto da graça de Deus, que faz provar agora os bens do futuro aos que Nele

confiarem. Contudo, o bispo de Milão afirma ser a comunhão eucarística para o batizado a maneira de viver a esperança do céu.

## **6 A DIMENSÃO ECLESIAL INSERIDA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO POR MEIO DOS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ**

Tendo apresentado a clareza provocada pelas catequeses mistagógicas e seu itinerário para a recepção amadurecida dos sacramentos à iniciação cristã, se pode dizer enfim, sobre a dimensão eclesial inserida na história da salvação por meio destes mesmo sacramentos: a Igreja é causa de salvação inseparável de Cristo. Nas catequeses constadas em *De Sacramentis* e *De Mysteriis*, o Santo bispo teve a intenção de mostrar ao batizado sua vida como parte de uma Igreja, como membro vivo e atuante interna e externamente, ou seja, como membro de testemunho. Cada filho é um fruto gerado pela Igreja para o Senhor. Esses frutos são inseridos diretamente à vida sobrenatural, mas também se refere à atividade cotidiana concretizada no testemunho e na correspondência de fé.

Santo Ambrósio menciona como figura da Igreja a escrava de Naaman. Ela foi quem exortou e mostrou o caminho da redenção, o caminho da libertação: a Igreja mostra e aponta Cristo, seu esposo. Cristo realiza a salvação por meio da Igreja. (BECKHÄUSER, 1972, p. 25). E os cristãos que são inxertados na Igreja vivem de uma nova fecundidade, pois ela é o lugar onde a morte se transforma em nova vida. Ela é a esposa de Cristo; a esposa do Cântico dos Cânticos prefigura a Igreja, esposa de Cristo.

A união sponsal entre Cristo e a Igreja, cabeça e membros, gera os filhos espiritualmente. Da geração espiritual sucede a geração natural, a vida querida por Deus a todos os seus. Se no Batismo acontece a união entre Cristo e a Igreja, todos os outros sacramentos são o alimento quotidiano para estes filhos gerados. Sem sacramentos os filhos não poderiam sobreviver. Cristo e a Igreja providenciam aquilo de essencial para alimentar estes frutos gerados na fé. E, de modo especial, a Mãe Igreja e seu Esposo oferecem a Eucaristia como primordial alimento e salvação para todos. Contudo, a tensão entre a vida terrestre e a vida celeste se funde em Cristo e tem o seu cumprimento definitivo no Reino de Deus. Por isso, a Igreja em clima de alegria espiritual, tão próprio do mundo celestial, se renova em seus filhos pelo sacramento do Batismo e oferece a Cristo um banquete. Oferece Seu corpo e sangue.

A Igreja desempenha um papel importante na inserção do cristão na história da salvação, porque constitui a realidade que o acompanha desde o início de sua existência cristã, possibilitando nascer, viver e florescer sobrenaturalmente. Na Igreja o cristão faz parte de uma família que tem como cabeça Cristo. Ela é uma comunidade viva, que a todo momento faz memória do seu encontro sponsal com o Redentor.

Contudo, Ambrósio deixava claro ao batizado, rejuvenescido pela graça, que essa relação sponsal de Cristo e a Igreja se caracterizava de modo ainda mais explícito, quando cada membro deste corpo vivo se aproximava intimamente da Eucaristia. Por isso a Igreja jamais fica velha; ela oferece o dom que é o alimento de vida eterna. Se Cristo seu esposo é o mesmo ontem, hoje e sempre, a Igreja-esposa, enquanto é lavada de seus pecados nos filhos que são gerados, é sempre nova, sempre bela, sempre muito viva, como a esposa do Cântico dos Cânticos.

Naturalmente por ser assim, Cristo se encantou com sua graça e sua beleza e a tomou como sua amada esposa. Esta união esponsal se cumpre de modo pleno e definido na Eucaristia, quando Cristo se dá em alimento à sua esposa, a cada membro e filho seu. Em cada indivíduo se vê a Igreja que vive dos efeitos do sacramento. Os acontecimentos da salvação vividos pelo batizado nos sacramentos não é algo privado, subjetivo, mas encerra uma dimensão eclesial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O itinerário catequético para recepção, compreensão e vivência dos sacramentos inspirado por Santo Ambrósio tem atualizado, ao longo dos tempos, um modo luminoso da Igreja efetivar o cuidado e o zelo pastoral pelos seus neófitos. As catequeses são fecundamente uma pedagogia considerada bastante esclarecedora e comprometedora com uma moral cristã viva, espiritual e abundantemente causadora de esperanças enraizadas na fé de um Reino que já está entre os homens e mulheres.

A iniciação cristã é a base para o itinerário de vida sacramental e, por isso, foi tão abrasadoramente trabalhada pelos primeiros Padres da Igreja. O Batismo é a porta para todos os outros sacramentos, mas igualmente a inserção numa comunidade chamada a viver a santidade. Esta comunidade, a Igreja, é embrionária e, por isso, além de gestar na fé, na esperança e na caridade todos os seus filhos, faz vir à luz cada um deles, que são entregues ao Cristo, centro de tudo e de todas as coisas do universo. Já a Eucaristia é o alimento que Jesus e a Igreja oferecem à sua família gerada no amor. Todos são convidados para este banquete preparado, por isso, a Igreja se preocupa em preparar estes seus caros para seu Senhor e, conseqüentemente, se aproximarem Dele para receber o alimento do peregrino e da vida eterna.

No grande Jubileu da Esperança que se aproxima, isto é, neste 2025, os batizados recebem o convite para dar testemunho do que receberam e recebem constantemente do Cristo, mediante uma vivência moral condizente com aquilo que se crê e se recebeu nos sacramentos, principalmente, da iniciação cristã. É um chamado para a santidade de vida; um chamado para o testemunho, para a fé e o serviço pleno a seu Senhor projetado nos irmãos e nas irmãs. Por isso, novamente a Igreja trouxe no decorrer dos tempos a pedagogia das catequeses mistagógicas como instrumento para a inserção do batizado na vida e no mundo. Esta inserção requer compreensão, ou seja, as catequeses mistagógicas correspondem naturalmente a dar razão (*ratio*) à fé que recebeu da Igreja.

Contudo, a exposição discorrida sobre o desenvolvimento catequético de Santo Ambrósio, ocorrido durante o Tempo Pascal de sua época, é um imperativo para que também hoje, todo batizado viva pascalmente seus dias na terra, como homens e mulheres de vida e não de morte, enxertados em Cristo, assim como a esposa do Cântico dos Cânticos; testemunhas daquilo que receberam na fé, e enxertados na esperança de um futuro eterno com Deus, após a passagem desta vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKHÄUSER, Alberto (coord.). **Os Sacramentos e os Mistérios**: Santo Ambrósio. Coleção Fontes da Catequese 5. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 1972.

BENTO XVI. **Oração e Santidade**: Catequeses ao Povo de Deus. Vol. 2, São Paulo: Molokai, 2018.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.

SILVA, Célia Mariana F. F. (trad.). **Santo Ambrósio**: Examerão. São Paulo: Paulus, 2009.